

Malan: acordo sai com ou sem os Dart

BRASÍLIA - Com ou sem a adesão da família Dart, o maior credor privado não financeiro do país, o Brasil vai concluir o acordo da dívida externa com os bancos credores. O presidente do Banco Central, Pedro Malan, disse ontem, porém, que o Governo e o comitê dos bancos credores continuam negociando com os Dart.

— Se o acordo será levado adiante com ou sem os Darts, só o tempo dirá — disse Malan.

A família Dart insiste em optar apenas pelos bônus de capitalização, os papéis que garantem maior rentabilidade. As cláusulas do acordo prevêm, entretanto, que os credores devem optar por, no mínimo, 35% em bônus de desconto e, no máximo, 40% em bônus ao par. Na distribuição final das opções, aprovada pelo Senado, a concen-

tração no bônus de capitalização foi de apenas 20,56%. Uma saída para os Dart, segundo Malan, seria optar pelos bônus de dinheiro novo, o que dispensaria a família de cumprir o mínimo de 35% nos bônus de desconto.

Malan assegurou que o fato de um credor não fazer opção pelos novos bônus da dívida não impedirá a conclusão do acordo, mas ressaltou que o ideal seria contar com a adesão de todos. Até agora, segundo Malan, os credores responsáveis por 90% da dívida já assinaram os contratos em Toronto e, tão logo se atinja o percentual de 95%, o acordo estará praticamente concluído. Fica faltando a troca dos papéis da dívida velha pelos novos bônus, o que deverá ser feito no dia 15 de abril. Para isso, no entanto, o Brasil precisa fechar o acordo com o FMI.